

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUBENROTH

Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço das assinaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

A invasão negra

O bando negro de parasitas, jesuita ocioso e vadia, soltando d'ambos os sexos — padres, freiras, frades e irmãs — estão invadindo a nossa maneira rapidissima todo este país, e não tardará muito que elles sejam os únicos senhores, os espiritos livres e esclarecidos, lançando não só todos os meios ao seu alcance, não obstar a que tal facto se perpetue.

Apezar da apogeadora separação da igreja e do estado, este não se oppõe á invasão dos barbaros de batins, mas muito ao contrario promove os meios para que todas as facilidades lhes sejam dadas.

Não ha, pois, que esperar nada dos poderes constituidos. Estes para a sua conservação precisam de quem pregue a submissão, o respeito e a obediência ás leis, delles dimanadas, e que não são outra coisa que o esmagamento dos trabalhadores pelos seus patrões e donos em proveito e favor dos mandões.

E uma tarefa de tal responsabilidade, que ninguém mais apto que a padralhada para a levar a cabo.

Os padres e jesuitas de casaca, com suas escolas, seus liceus de artes e officios, suas irmandades, suas lojas e toda a especie de associações religiosas, têm uma fabrica inigualavel para o ministramento da estupidez e da cegueira moral e intellectual. Dahi o apoio e a adhesão de todos os que têm empenho em manter este miseravel estado social, a todas as empresas de caracter religioso.

Não Europa trava-se uma luta formidavel para que a influencia clerical, para que o clero em suma se veja cada vez mais inhibido de defender as garras aduncas.

Aqui aceitam-se, de braços abertos, todos que de lá são escoroados e que vêm procurar mais largo campo ás suas manobras traçoiras.

Os operarios accusados de propagandistas das ideias avencadas não podem desembarcar, impedem-lho. Os vis roupeiros, que não têm outra missão senão embrutece e corromper a humanidade em proveito proprio, descom e sobem, embarca e desembarcam e até se lhes faculta passagem gratuita, não lhes pedindo nenhum satisficção.

E' que a aspiração que os anima é extranhamente opposta. Os operarios esclarecidos querem que os seus irmãos de infortunio ganhem consciencia de sua força e de seus deveres para procederem em conformidade. Os padres querem que os trabalhadores continuem a ser as eternas e incorrigiveis bestas de carga dos patrões e da igreja de que são caixeiros-viajantes. Que lhes importa que os trabalhadores suem, padeçam e sofram necessidades de toda a ordem, contanto que todo o proveito redunde em beneficio de suas panças?

As suas barrigas são o ideal.

Mas urge que se opponha um obstaculo a este grassar da epidemia religiosa que, a continuar desse modo, dentro de pouco tudo contaminará com a sua peçonha.

Que todos os espiritos livres, que sabem quantos males devemos á religião, procurem, por meio da palavra, do folheto, do exemplo, na sua familia essencialmente, impedir parte dos males, pelo menos, que este augmento de fanatismo religioso arrasta consigo, nesta hebre louca da criação de novas doutrinas, de novas mitras, de novos cardeais e tultis quanti.

Pinho do Rigá.

HOSTIAS AMARGAS

A Igreja Catholica Romana é a instituição mais astuta e maniosa do mundo inteiro.

Apparenta uma intransigencia absoluta em materia de principios, mas dá-lhe uma elasticidade tal, que a gente logo vê que taes principios não passam de simulacros, com que ella mal disfarça o seu objectivo, que é o dominio absoluto do globo.

Out'ora, quando o christianismo reinava despoticamente sobre as consciencias, elle não se dava ao trabalho de adaptação, que lhe é indispensavel hoje, que o seu poder espiritual está completamente derrocado, afim de não percorrer de todo, o que inevitavelmente se daria, se elle quizesse ainda acastellar-se nessa intransigibilidade dos seus pontos fundamentais, de que tanto alarde fazia antes de haver o espirito humano chegado ao grau de evolução que nos ultimos tempos tem atingido.

Agora, a Igreja Catholica segue outra politica.

Elia procura pôr-se á frente dos grandes movimentos liberais do seculo, dando-se assim ares de que é ella e só ella quem dirige as multitudes e quem deseja satisfazer-lhes as aspirações.

A Igreja recia e com razão enfiar-se ao seculo e nessas condições ella tem a estulta pretensão de guiar-lo, tornando-lhe a dianteira.

Ninguém ignora que Joanna d'Arc foi queimada ás portas de Ruão, por sentença emanada de prelados catholicos, que a consideravam *relapsa, feticheira e emendunhada*.

No entanto, bastou que a Igreja perdesse o culto entusiastico que as modernas gerações da França votam á memoria da virgem de Domremy, para que se desse pressa em beatificá-la, mostrando assim que tambem a Religião não se peja de adorar hoje o que hontem queimara.

Mas... que digo eu!

Não é preciso trazer á collecção factos tão grandiosos.

Basta que eu lembre um acontecimento de hontem, passado em

o nosso país.

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da

Quem não sabe que a festa da



— Mas, sr. cura, é essa agua ordinaria que rossa reverendissima deita na pia santa?

— Que quer você, minha querida menina? Por distração, lancei a benção duas vezes sobre a agua que estava na fundo da pia. Ella ficou pois muito forte: agora é preciso abranda-la...

por cima, são pagos nesse dia para cantarem a sua missinha e berrarem com a sua voz fanhosa de tabagistas um desafinado «Te-Deum».

O espirito do proletariado, porém, ha de illuminar-se e elle ha de reconhecer que, em vez de se prostrar por terra em uma igreja christã, a 1.ª de Maio, nesse dia melhor andará cobrindo de maldição uma religião que foi sempre o mais terrivel obstaculo a elle conquistasse o posto que, de direito, lhe cabe na sociedade.

Ignoto.

A agua milagrosa

Chamo a attenção dos leitores da Lanterna para o annuncio que abaixo transcrevemos, inserto num grande jornal carioca de domingo, 5 do corrente.

Inauguração hoje, no sacro de S. Francisco, em Teranga, da festa de Nossa Senhora de Lourdes.

Após quasi dois annos de trabalho perseverante, vai-se inaugurar hoje, no bello sacro do S. Francisco, a grua de N. S. de Lourdes.

Para esta solemnidade, o respectivo vigário, padre Odacir, organizou um atrahente programma.

Dadas ás 8 horas da manhã até á noite, serão realizadas diversas festividades, internas e externas, com o auxilio das familias distintas da cidade vizinha.

A inauguração solenne da grua será feita ás 8 1/2 horas da manhã por d. Agostinho F. Benassi, bispo de Niteroi, que celebrará missa no interior da grua. Assistirá a este acto, nossa madrinha da festa, a esposa do dr. Francisco Salles, ministro da da Fazenda.

Além da missa solenne, que será celebrada ás 11 horas, por monsenhor Quirin, vigário geral da diocese, e de 7-2-2m ás 6 horas da tarde, serão realizadas kermetes, leilão de prendas e queimado um lindo fogu de artifício sob a direcção do pyrotechnico Passeri. Em resumo, as pessoas que visitarem hoje a grua de Lourdes encontrarão no exterior e no arrai de diversões em quantidade, boa musica e muitos outros atractivos para que o dia desta inauguração seja sempre recordado como um acontecimento altamente significativo dos sentimentos christãos da sociedade fluminense.

Peço desculpas á illustrada redacção pelo espaço que a reclama occupa, porém tratando-se de tão importante estabelecimento de utilidade publica, é justo que nenhum organ da imprensa brasileira se recuse dar-lhe a maior publicidade, fazendo-o conhecido em todas as cidades, villas e aldeias deste vasto paiz.

Que se ignore, por exemplo, onde fica o Instituto Pasteur comprehendendo-se, porém não haveria desculpa nenhuma em não se satisfazer onde se ergue a grua de Lourdes, cuja agua possui a virtude de curar todas as molestias, por mais graves que sejam.

A nova empresa é uma succursal da famosa e universalmente conhecida Lourdes dos Pyreneus, em França, e seu pessoal acha-se habilitado, tanto como o da casa matriz, a executar todas as recommendações que lhe dirigir a

uma numerosa clientela, sendo tudo expedido com a maior brevidade ás pessoas que por qualquer motivo não possam vir ao estabelecimento.

A administração previne a todos os seus freguezes que não acreditem no que ha annos disse o chamado Zola, que só teve em mira caluniar a casa matriz quando escreveu falando da nossa celebre piscina:

— «Lá dentro se encontra de todos os seus freguezes de pedregal de pelle, crostas, pedregal de gazes e de faixas, um immenso consumo de todos os males, de todas as podridões, uma verdadeira cultura de germes envenenadores, uma essencia de contagios os mais assustadores onde o milagre consiste em sair vivo do meio de tanta podridão humana».

Tambem é mentira o que disse o dr. Debussion, deputado hereje francez:

«Os doentes imersos na agua contida nos tanques se expõem ao mais grave perigo de se intoxicarem, e é deploravel que nenhuma fiscalização seja lá exercida».

Para tranquillidade de nossos clientes e amigos, diz o nosso chefe o sr. d. Benassi, temos a alta protecção do governo da Republica na pessoa da esposa do sr. ministro da Fazenda e mais autoridades civis e ecclesiasticas, o que prova a lizura com que procedemos em todos os ramos da nossa patriótica empresa.

Sendo o Brasil um paiz novo e rico, é preciso desenvolver, animando e encorajando, todos os empreendimentos que, como este, o farão marchar brevemente ao lado das potencias que se acham na vanguarda do progresso.

Seria injustiça ou antes negligencia (isto agora é por minha conta) não falarmos em uma outra succursal que existe ha annos na capital da Republica. Referimo-nos á grua de Villa Isabel, que não o sabemos qual o motivo, se acha um pouco abandonada. Dizem (não cremos em tal) que é devido a dois cinemas que existem na localidade.

Seja como for, a empresa citada, a continuarem as coisas como vão, abrirá fallencia, porque não fará para os gastos.

E' pena, é pena!

Rio, 5 — 5 — 912.

Adreacal.

Bibliá vermelha

Os limites entre a fé e a superstição são indistinctos; traçam-se segundo as crencas e as convicções.

Baronessa de Knorr.

(cópia honoriaria do capitulo de Brum).

A pretensão do clero de que des empenha uma missão a elle confiada por Deus é tão absurda como essa lisonja que se faz crer aos reis: que estes são as imagens de Deus na Terra!

Frederico II da Prussia.

NOTAS A MARGEM

A imprensa estrangeira noticia-vam destes dias que a guarda suissa do Vaticano, após um repouso prolongado de todas as attitudens bellicas, estava sendo constringida pelo seu novo comandante a duros exercicios militares, que o Papa contemplava de uma janella dos seus aposentos com manifesta satisfação. Não me admira que tal haja succedido. O Vaticano, despojado do seu poderio passado, vive da fantasmagoria desse poderio. Apellido-se uma corte, e não tem um soberano. Quer representar um Estado e não passa de uma simples residencia particular, embora contendo maravilhas de arte. Pretende inebriar-se na illusão dos exercitos, e tem por isso uma tropa de apparato, cujas funcções são puramente decorativas. Não é pois para surprehender que queira tambem ter a illusão da força, das possiveis canifinas de infielis, armando essa tropa com espingardas modernas e fazendo-a suar em exercicios violentos, como se se tratasse de um corpo de exercito allemão ou francez. Simplemente, haveria motivo para invocar a caridade evangelica do vigário de Christo na terra, esse Christo que prohibiu a Pedro que usasse da espada em sua defesa, e que fortaleceu com a mansidão do seu espirito a paz da sua doutrina. Mas estamos bem habituados a ver o Vaticano proceder em tudo ao contrario do Evangelho. A humildade que elle reza converte-se em Roma numa illimitada soberba, a sua resignação em odio, a sua brandura em colera, o seu desinteresse em ganancia, o seu apostolado em tyrannia e oppressão. Bem sei que hoje a sua acção limitada já não pode fazer rolar a corda dos reis nem subjugar a vontade dos povos como antigamente. Mas o espirito, a intenção permanece. O Vaticano vive numa mascarada, as nações escapan-lhe. Já não tem uma espada para varar corações. Já não tem fogueiras para calcinar corpos. Já não tem excommunições para subjugar consciencias. Mas vive, procede ainda como se dessas armas dispuzesse, e nessa illusão se mantem.

Para isso dá armas aos seus soldados, lança as suas encyclicas, arremessa ao mundo a lenda de um supplicio que não existe. E' um recurso extremo? Não. E' uma loucura que terminará pela derrota definitiva, quando nas grandes salas do Vaticano não se encontrar já um unico cardeal, nem se avistar a sombra de um guarda suizo.

Mayer Gargão.

(Do Mundo, Lisboa).

O VINHO DO PURGATORIO

— Ouviu a campanha, Francisca?

Tres horas da tarde, em dia de inverno humido e brumoso. Pertos, jump! bom fogo de achas de faia, na sal de janitar do presbyterio, o sr. vigário, finda a leitura do breviário, dormitava suavemente e tinha-se sobresaltado ao tilantar da campanha, agitada por mão vigorosa no portão exterior. Repetiu com voz mais forte:

— Ouviu a campanha, Francisca?

Na cozinha, a criada, velha encarquilhada com um focinho de fuinha e signaes peludos nas faces, condimentava um frango para o espeto.

— Já lá vou, sr. vigário, já lá vou! respondeu ella com impaciencia.

Dois minutos depois, introduzia um camponez de uns sessenta annos, alto, magro, arqueado, barba grisalha. E' entrada do vestíbulo, limpou os tanancos enfiados e tirou a blusa coberta por um vapor humido. O padre levantava-se para ir ao seu encontro; ficou contente ao ver que era

um dos seus melhores parochianos, assíduo na missa e irmão de S. Roque, o tio Gilberto Monin, casado dos Colinas. E como eram apenas tres horas e o tempo tristonho tornava pouco agradável a perspectiva do seu quotidiano passeio exterior, reflectiu que o bom do homem ia ajuda-lo a passar a tarde. Por isso recebeu-o ainda com mais cordialidade e calor.

— Ah! é o tio Monin! Entre, entre; oh!e, sente-se ali, ao lado do fogo, defronte de mim...

— Muito obrigado, sr. vigário! não vale a pena, sr. vigário, não, senhor...

— Vale, sim, sente-se; um calorinho não lhe hade fazer mal; lá fora o tempo não está assim tão bom.

— Ah! lá isso é verdade, sr. vigário; pois então vou-me sentar um bocadinho, para lhe dar gosto.

— Com certeza... com certeza... E que bons ventos o trazem hoje á povoação, tio Monin?

— Vim por causa de um dos meus bois que partiu a corrente a noite passada; trouxe-a ao feneiro para a soldar.

— Ah! bom, bom... E que me diz a este tempo humido? mau para os trigues, não é verdade?

— Decerto, sr. vigário; em nossas terras não devia haver agua na estação baixa. Os trigues não tem boa cara, sobretudo os que foram semeados no fim. Estou com muito medo que a colheita não seja grande coisa no anno que vem...

— Isso conforme, annos; correndo bem a primavera...

— Não ha duvida, sr. vigário, a primavera vale de muito; oxalá que seja boa.

Houve um silencio; o tio Monin olhava para os gatos-de-forno em ar embarcado; por fim disse:

— Vim aqui a casa, sr. vigário, para saber quando poderei dizer uma missa por alma da minha falecida mulher.

— Ah! quer mandar dizer uma missa?

— Quero, sim senhor; não ha remedio senão pensar nella de vez em quando, coitadinha.

O parchoiro tirou do bolso uma carteira, que consultou.

— Vamos a saber, é uma missa rezada, não é verdade?

— Sim senhor; o sr. vigário bem sabe que eu não tenho posas para mandar dizer missas cantadas.

— Esta semana, não posso, tenho os dias todos tomados; na semana que vem, talvez... Sim, quinta-feira... Convenha-lhe quinta-feira.

CAUTERIOS

LXVI

ROMA, 6.—No belvedere do Vaticano realia-se hoje a cerimonia do juramento da bandeira pontificia pelos recrutas da guarda Suiza do papa.

Depois do juramento, em que foram introduzidas cerimoniaes não observadas ha cincoenta annos, desfilarão as forças deão do comandante e do capellão. Levaram os soldados o elmo com penacho e uma relictoes coraça.

As praças iam precedidas de bandeiras e tambores com os exercitos regulares.

(Das jornais).

Atheus, herejes, gente excommungada, Protestantes, buddhistas, hotentes, A hora fatal enfim ella chegou. Preparam-se os punhes e os chifarotes.

Tremei, que ahi vem em deida desfilada, Aos tranbaldos, aos tranços e aos pinotes, A Guarda heróica, a Guarda abnegada Dos Sanchos Pungas e dos dons Quixotes!

Bum! catapum! Tremei, gente maldita! A fé christi por certo resuscita Vão falar Krupp e Mauser eloquentes.

Pum! pum! A Ando o progresso de carne ra, Hoje não é precisa uma fogueira: Basta um fuzil p'ra converter as gentes...

Beato de Silva

feira da semana que vem, às sete e meia?

— Sim, senhor, tanto me faz esse dia como outro qualquer; agora não tenho serviços com pressa, podemos vir todos.

— Muito bem assim; Deus ficará satisfeito e quem aproveitará há de ser a alma da defunta.

O rendeiro tirara a bolsa da algeibra e voltava-a entre as grandes mãos callosas, escuras e gretadas.

— Quanto lhe devo, sr. vigário?

— Ora adeus! Pagará no fim.

— Antes quero já, sr. vigário, já que aqui estou; assim fica tudo prompto.

— Bom, nesse caso, são dois francos.

O tio Monin tirou da bolsa uma moeda de dois francos e estendeu-a ao padre, que machinalmente a poz sobre a chaminé.

Depois fez menção de partir, levantando-se. Mas o boné do vigário, desejando re-tô-lo mais um instante, lembrou-se de lhe oferecer de beber.

— Estávamos com tanta pressa? Ainda vamos beber um copo de vinho; há muito que não o fazemos juntos.

E sem esperar a resposta, chamou:

— Francisca! Francisca!

Na cozinha, o frango estalava agora no espeto, e a velha servia, um pouco surda, não respondia. Teve de chamar seis vezes seguidas, com força crescente:

— Francisca! O' Francisca!

Entretanto, o abegoio murmurava:

— Muito agradecido, sr. vigário, não posso demorar-me; tenho de ir tratar dos animais, bem sabe...

A velhota ouviu finalmente e mostrou a cara rebarbativa, enfiada e ovalhada de suor.

— Que há mais? perguntou ella, rubegenta.

O amo tomou o seu ar mais suave:

— Traga-nos uma garrafa de vinho, Francisca... e do meu, sabe, do vinho do Purgatório...

Este vinho, tinha-o elle proprio colhido na vinha contigua ao seu jardim, na vinha do Purgatório, nome que elle lhe dera pelos trabalhos que exigia. Reservava-o para as provas festivas, para jantares de amigos.

— E então, que lhe parece o meu vinho? perguntou o padre, após uma hora de palestra, quando o tio Monin, esvaziado o ultimo copo, quiz absolutamente ir-se embora.

— Que me parece?... Ah! sr. vigário, nunca na minha vida bebi vinho tão bom! E com toda a franqueza, olhe, vou-lhe dizer a ideia que me veio à lembrança: visto que no Purgatório há assim tanto bom vinho, não vale a pena mandar dizer missas para que Nosso Senhor de lá tire os que lá estão dentro...

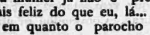
Levantou da chaminé a moeda de dois francos e embolsou-a.

— Nada; a missa por alma da minha mulher já não é precisa; é mais feliz do que eu, hein...

E em quanto o parcho permanecia atarantado, meio espantado meio alegre, o rustico transportou o limiar da porta, cumprimentando:

— Então até à vista, sr. vigário... E muito agradecido!

Emílio Guillaumin.



CONCURRENÇA

Vendo que o templo ficava sempre das moças, o pastor C. Hutchinson, de Ruyn, Essex, Inglaterra, lembrou-se de juntar às cerimônias religiosas concertos nos que se fizessem, havendo cerveja, tabaco, chá, café e doces.

A ideia deve ser aproveitada pelos padres de todos os credos. Porque não intercalar, entre uma sessão cinematográfica e uma canção brejeira, um semão, uma missa ou uma ladainha?

Ainda havemos de ver pelas esquinas vistosas cartazes illustrados com os retratos dos Geraes, e do padre Faustino, annunciando um programma varidissimo e atrahente de fitas do dia, modas brasileiras e ceremonias religiosas, tudo condimentado com um buquete bem provido e um sermão edificante sobre a castidade sacerdotal. E em caracões vermelhos e enormes, para chamar a attenção, a pergunta:

— Onde está Idalina?

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Uma grande agitação

O comício de domingo foi um bello successo — Fundou-se a Liga Popular Contra a Carestia da Vida — Amanhã realizam-se duas grandes reuniões no Braz e no Cambucy — Outras estão sendo preparadas.

Vai num crescendo animador a agitação iniciada nesta capital contra o já intoleravel estado de penuria em que se encontra a população pobre com a crescente carestia dos generos de primeira necessidade e o augmento exorbitante dos alugueis de casa.

O Comité de Agitação, que ficou constituído na reunião realizada no Salão Celso Garcia no dia 23 do mez findo, deu immediatamente inicio aos seus trabalhos, reunindo-se diariamente.

De accordo com a deliberação tomada em sua primeira reunião, foram distribuidos dez mil exemplares do boletim que reproduziu em nosso numero passado e no qual o povo era convidado para o comício de domingo passado, annunciado por Salão Celso Garcia.

Essa reunião foi coroada de um exito completo.

A hora marcada, 9 horas da manhã, o salão da rua do Carmo encheu-se completamente, dando-se inicio ao comício.

Em nome do Comité, Edgard Leuenroth expôe o fim da reunião, na qual o numeroso povo ali presente deveria determinar a diretriz da grande agitação que se vinha de iniciar, delineando o programma de acção a se desenvolver.

Esta agitação interessa o povo e por elle deve ser feita; porisso era elle o unico competente para assentar o seu modo de agir. Convidava, pois, a assembleia a manifestar-se amplamente sobre a questão.

Falou em primeiro lugar o dr. Passos Costa, que, em uma feliz oração, descreveu a situação em que se encontra o povo com a assustadora carestia da vida. Declarou-se partidario de uma intensa agitação publica tendente a conseguir pôr termo a tal estado de coisas.

Talhou depois a palavra o acadêmico Demétrio Justo Seabra, que, em resumo, propoz que se nomeasse uma comissão para se entender com os poderes competentes.

Falaram a seguir Alexandre Cerchiali, F. de Paula, J. Romero, J. Gallo, Leão Aymoré, José B. Silva, Manuel Ramos e outras pessoas das que nos escaparam os nomes, sustentando todas a necessidade de se entender a agitação por toda a cidade, procurando interessar nella o povo todo, para que as entidades interessadas sejam obrigadas a se occupar da questão.

Resumindo as propostas feitas, foram apresentadas tres moções, uma do academico Demétrio Seabra e as outras duas de Edgard Leuenroth e Paulo Cruz que foram fundidas em uma só.

A moção do academico Seabra é a seguinte:

“Propohe que se nomeie uma comissão que vá representar perante a Camara Municipal e o presidente do Estado no sentido de obter dos dois poderes, municipal e estadual, que os mesmos se comprometam a conceder vantagens e abrirem concorrência publica para a construção de casas operarias, a construírem mercados municipais que façam concorrência, nos que, por falta destes, fazem preços a seu bel prazer.”

A moção de Edgard Leuenroth e Paulo Cruz ficou assim concebida:

“O povo de S. Paulo reunido em grande comício, no Salão Celso Garcia, para tratar do problema da carestia da vida,

considerando que a situação afflicta em que se acha com a intoleravel carestia dos generos de primeira necessidade e o exorbitante e crescente augmento dos alugueis de casas, só encontra justificação na insuavel ganancia de uma minoria de apamadores que não tem em conta a miséria da classe pobre;

considerando que a essa assustadora carestia geral não correspondo o devido augmento no preço da moeda de obra, que se conserva nas

mesmas condições dos annos passados;

considerando ainda que se chegou a esta situação devido a sua grande apathia, deixando-se explorar sem fazer sentir o seu vehemente protesto,

resolve dar começo, com o comício de hoje, a uma intensa e larga agitação publica, fundando para esse fim a Liga Popular de Agitação Contra a Carestia da Vida, com sub comités pelos arrabaldes, agitação esta que tem por fim chamar a attenção das entidades competentes que, por ella contrangidas, sentirão a necessidade de pôr cobro a um tal estado de coisas.”

Postas em votação as duas moções, foi approvada esta ultima.

Um membro do Comité deu então por encerrada a reunião, convidando o povo a tomar parte activa na agitação, na qual está ligada a melhoria das suas condições de vida.

E entre vivas a agitação contra a carestia terminou esse primeiro comício.

O Comité da Liga Popular Contra a Carestia da Vida continuará a se reunir diariamente, preparando as reuniões dos arrabaldes, já estando determinadas as do Bevilacqua e Mooca, além das que se realizarão.

No Braz e no Cambucy

Amanhã, domingo, serão realizadas dois comícios, um no Braz e outro no Cambucy. O Comité da Liga Contra a Carestia da Vida distribuiu profusamente o seguinte boletim:

“Ao Povo do Braz e do Cambucy: Convida-se o povo do Braz e do Cambucy a concorrer ao primeiro comício publico promovido neste arrabalde para lançar o seu vehemente protesto contra a crescente e assustadora carestia dos generos de primeira necessidade e o exorbitante augmento aos alugueis de casa.

Esta angustiosa situação, creada pela ganancia insuavel dos apamadores, só terá um termo se o povo fizer ouvir a sua voz em uma intensa agitação.

Povo do Braz e do Cambucy: Concorrei, pois, às reuniões que se realizarão no domingo, 12 do corrente, às 9 horas da manhã, a do Braz no salão da sociedade Leão Oberdan, sito à rua Brigadeiro Machado, 6, e a do Cambucy, no Largo do Cambucy, 24.

Todos ao comício!

O comitê da LIGA POPULAR CONTRA A CARESTIA DA VIDA.

Os talões de cobrança das contribuições da Liga já estão sendo distribuidos pelas associações e grupos.

Os bens de Ferrer

Jorge Lorand, o deputado belga que tão habilmente obteve o reconhecimento da justiça, comunicou ao publico que a sentença do Supremo Tribunal de Guerra e Marinha de Hespanha já recebeu completa execução.

Apestar da desesperada opposição feita pelos cléricos, os valores que se conservavam no Banco de Hespanha, os livros e manuscritos da casa de edições da Escola Moderna, a propriedade rustica intitulada Mas Germinal e os papeis de Ferrer, tudo foi restituído aos seus herdeiros.

O polvo clerical tem de renunciar a sua presa e de se resignar a ver proseguir a obra do assassinato de Montjuich, cuja innocencia, embora apenas de modo implicito, está já solememente reconhecida pela magistratura militar superior.

Só o infame assassinato é que é irreparavel.

Lourenço Portet, que foi, como se sabe, encarregado pelo martyri de continuar a sua obra mais querida, já está de posse dos

livros da Escola Moderna: 400 mil fasciculos da obra prima de Eliseu Reclus, O Homem e a Terra, que Anselmo Lorenzo acabara de traduzir em hespanhol quando Ferrer foi vilmente assassinado, assim como muitos outros volumes de vulgarização scientifica e manuaes escolares. A casa de edições foi reaberta em Barcelona; e em Paris, Portet estabeleceu uma sucursal, 83, rue Denfert-Rochereau. Entre outros livros, o continuador de Ferrer vai editar sem demora uma historia da Escola Moderna, escripta segundo notas deixadas pelo martyri entre os seus papeis.

Ferrer revive, e triumpho o seu grito derradeiro: — Viva a Escola Moderna!

Os sobrinhos de um vigário

Parcei historia da vovozinha, mas não é

“Era uma vez, numa cidade do Norte de S. Paulo, um vigário tão santo e tão bom, que era mesmo uma ‘joia de Santo Ignacio’.

O illustre ‘monge’ vivia feliz, alegre e satisfeito, quando certa vez foi visitado por sobrinhos, duas bellas creanças vindas da Italia, sua terra natal.

(Muito bem. Todo vigário tem pleno direito de ter sobrinho bonitos).

Mas esses mesmos sobrinhos mereciam um tratamento especial por serem hospedes-parentes do sr. vigário, que muito sobrecarregado de afazeres religiosos não podia tratar dos seus mimosos sobinhos com o devido carinho.

E tratou então de arranjar uma mulher que se encarregasse do tratamento de seus genitis parentes.

(Até aqui tudo vai bem, muito obrigado, não há de que).

Mas aconteceu que a mulher não podia ser velha nem muito menos feia, porque no primeiro caso seria impertinente e trataria mal as graciosas crianças e no segundo caso não seria sympathica pelas mesmas, que desde então não viveriam bem.

(Começa neste ponto a melindrar a situação do vigário).

Logo, por conseguinte, está visto que: a mulher não podendo ser velha nem ser feia, o sr. vigário, homem de talento genial, arranjou uma mulher moça e bonita como Joana d'Arc.

(Tudo se resolveu finalmente; a mulher muito attentiosa tratou bem das creanças).

E iam vivendo muito bem, sob a divina protecção, os sobrinhos, o padre e a mulher, quando... (por uma fatalidade, dessas que descem d'alem), os primeiros se vão embora deixando o ‘duemvriato’ triste e saudoso.

(E esta a parte dramatica e burlesca da maravilhosa historia).

E o padre ficou tão triste com a partida de seus adoráveis sobrinhos que a magreza tomou conta de sua corpulenta pessoa, obrigando a ficar na cama de papo para o ar.

(Agora vem a scena pathetica e commovente).

Um doente precisa de enfermiera, logo seu vigário tomou a dita e falada rapariga para tratar de sua delicada pessoa, até que se restabelecesse por completo do seu mal.

Ficando felicemente bom, o sr. vigário, em vez de despedir a rapariga, ficou com ella até o dia... e-se-y-zo em que deviam chegar outros sobrinhos mais bonitos que os primeiros.

(Mas a Lanterna, que tudo vê, bispo ou padre morando com a mulher, deixou logo sua luz ‘esagrada’ sobre o duemvriato e gritou: Não podes Diabo Coxo.

O celibato clerical

Na povoação de Romont, cantão de Friburgo, Suíça, o conego P. tendo seduzido uma professora primaria, de menor idade, bateu asas com ella, lavando para os gastos da viagem de nupcias a caixa... da peregrinação de Lourdes.

Mas a raça dos tolos não se acaba!



Na Chamusca chegou a chamusca — Um drama de sangue por causa do Senhor da Misericórdia — Põe-se uma questão de ideias no terreno do capricho e do desafio — Proibe-se a procissão nocturna dos fogareus — Uma revolta sacrilega de feiz — As versões contraditórias de um conflito — Tiro, bombas e pedradas — Quem começou? — Detexemos o braço secular, recorramos apenas a propaganda — O famoso motivo da alleança da ordem — O direito do livre pensador e as conveniências da propaganda — Votos em favor da benevolencia.

LISBOA, 16 DE ABRIL.

A povoação ribatejana da Chamusca foi teatro duma tragedia sangrenta, entre cujos motivos preponderam, ao menos na apparencia, os de caracter religioso.

Deste caso poderia ter-me occupado na carta anterior, mas as versões eram tam diametralmente opostas e tam contraditórias as conclusões, que não era possivel formar um juizo aproximadamente equitativo sobre o conflito. E as difficuldades persistem em boa parte.

Na Chamusca, como em muitas outras localidades portuguezas, é costume tradicional realizar, na noite de ‘quinta-feira santa’, a procissão ‘dos fogareus’, ou do ‘Senhor da Misericórdia’, ou do ‘foco home’.

O ano passado, porém, embora não vigorasse ainda a lei de separação que proibe as cerimoniaes cultuaes nocturnas, salvo quando de dia são impossiveis ou muito incómodas para os fieis, aquele costumeado prestito religioso celebrou-se de dia por espontanea decisão dos organisaes.

Este ano quiseram voltar à velha usança. Seria porque, de dia, a procissão deixava de ser ‘dos fogareus’ e perderia parte da sua significação liturgica, da sua pompa fúnebre e do seu gosto tradicional?

Não o entenderam assim os republicanos. Segundo estes, tratava-se de um capricho e de um desafio. Os cléricos queriam ter o gostinho acincoado de violar a lei anticlerical e de lançar uma provocação triunfante aos adversarios.

E assim parece que a questão foi posta neste perigoso terreno das rivalidades caprichosas.

Por um lado, os partidarios dos fogareus trabalharam para obter a licença, que conseguiram da autoridade local e por outro lado, o Centro Republicano representava ao governo, directamente e por intermedio da Associação do Registo Civil, sobre a conveniencia de impedir o cortejo cultual, na previsão de tumultos.

Como a lei de separação permite o culto externo onde for costume inveterado, vedando-o porém onde os fieis, ou outros individuos sem sen protesto, provocarem, durante o mesmo, altercação de ordem pública, o ministro da justiça leuqurou ao administrador do conselho da Chamusca a ‘conveniencia de negar a licença, caso presumisse motins, que lhe eram annunciados como provaveis.

E o administrador retirou então a licença já concedida, não o demovendo o dize proposito definitivo as mais reiteradas instancias dos fieis. Mas estes, pouco seguidores da resignação cristã, tiveram um ímpeto de revolta, arrombaram a igreja e puseram na rua a procissão. Foi quando esta passou em frente do Centro Republicano que se deu o grave conflito.

Os socios presentes achavam-se tranquilamente à janelá assistindo ao desfile, dizem os anticlericos. Estavam de chapéu na cabeça e em attitude provocadora, referem os catholicos. E como de baixo partissem protestos contra a irreverencia, logo sobre a procissão foram despejadas bombas e balas, que mataram um homem pacificamente parado a satisfazer uma necessidade, e feriram quatro fieis, tendo seduzido uma professora primaria, de menor idade, bateu asas com ella, lavando para os gastos da viagem de nupcias a caixa... da peregrinação de Lourdes.

Mas a raça dos tolos não se acaba!

de foguete, unicamente para atemorizar. Foi preciso em seguida fazer fogo, porque a ‘turba’ dos fanaticos ia assaltar o Centro, chegando o que foi morto, talvez por tiros de baixo, a trepar para a janelá. O socio ferido recebeu a bala da rua, vindo outras cravar-se nas paredes, como o indicam os sinais ainda visiveis. E que o ataque foi premeditado, provam-no as pedras encontradas na sala, arremessadas de fora, quando ali por perto não ha pedras.

E’ diffcil desembaraçar das paixões partidarias a verdade dos factos e determinar os diversos motivos e influencias que os originaram. Não é de estranhar que, por trás desta contenda religiosa, se esconda uma briga de politica de campanario. Mas consideremos a questão sob o ponto de vista que mais nos interessa, simplificando-a e reduzindo-a a uma luta de ideias.

Ora se os catholicos foram, como sempre, fanaticos e intolerantes, não me parece que os adversarios tenham sido perfeitamente consciétes das suas ideias de livre pensamento e do papel que forçosamente hoje devem assumir de propagandistas.

O Centro Republicano pediu a prohibição do cortejo cultual nocturno. Porquê? Por ser contra a lei? Mas leis e prohibições não resolvem questões de ideias, nem pretendem convencer, não comegam por afastar e irritar. Ao livre pensador fica muito mal o recurso ao braço secular — como fazia a Igreja medieval... Recorra simplesmente à propaganda contra as religiões e a favor da tolerancia, essencia do livre pensamento, pela palavra e pelo exemplo.

Os cléricos ostentavam um capricho, lançavam uma provocação e um desafio? Mas para que responder? Pode porventura um livre pensador, sem contradicção, aceitar a luta no terreno do desafio e do capricho? A melhor resposta à procissão e ao desafio seria um claro e sereno manifesto de propaganda ou outra qualquer manifestação publica.

As procissões poderão provocar desordens? Eis uma razão exagerada, multiplis multiplis, por todos os governos cléricos para impedir todas as manifestações publicas do livre pensamento! Em nome da ordem! Mas como prever com certeza as futuras alterações da ordem e em nome dessa arbitrariedade previsto cercar uma importante liberdade?

Os catholicos, como todos os desgracados que se supõem melhores da verdade absoluta, que tem na sua impor as suas creanças e o respeito pelos seus ideologas a quem quer que passe. Seja! Mas uma liberdade só pode ser efectivamente defendida quando é sen prohibida; e se por exemplo, em virtude dos frequentissimos tumultos causados pela discussão nas assembleias de natureza diversas, fossem prohibidas todas as reuniões, que seria desse precioso direito? Os fieis da Chamusca podiam muito bem afirmar que se tratava de uma suposição gratuita, que as procissões anteriores correram sem novidade, que só a prohibição irritou os animos, e dizer que, se os adversarios presenciassem motins, é porque tinham intenção de os provocar...

E depois, reconheçamo-lo: cada um tem o direito de repeller imposições dogmaticas e de, por exemplo, a passagem de uma procissão, não exteriorizar um respeito que não sente e um culto humilhante que detesta. Mantenha firmemente em seu direito incontestavel e defenda com alicão essa liberdade. Mas o propagandista deve sacrificar um pouco do seu orgulho ao tacto e paciencia que a propaganda exige, como o operador que sofre sorrindo os insultos do paciente. O fanatico, o possessor da horrivel mania da verdade absoluta, é uma especie de doente. Uma coisa é sentar um direito ante uma imposição, outra é ir em busca dessas imposições — ir para a janelá, de chapéu na cabeça, com gesto de domador...

Infelizmente, o livre pensamento

Itabira do Matto Dentro (MINAS)

Miguelzinho do Charfari, um homem lavadeira, com o seu covil passado, passou pela vida aqui, educava seus filhos honestamente na casa onde reside hoje o vigário desta infeliz paróquia de Itabira.

Mansa e pacificamente, bebendo à noite no seu balcão a sua tija de enfado, continuava a educar os filhos, cujos instrumentos maravilhosamente executados — flauta, rabeca e violão, elle acompanhava e fazia impecável ritmo com seu classico rabecão.

O Gueguê gemia admiravelmente a sua rabeca; o Major, magrinho e envergado como o pai, patipatrava a sua tolete do modo irrepreensível e o Olympio detilhava o violão em harmonia cheia, vexando qualquer harpa. Nesse seio de Alabral paravam elles quatro, até que para a Escola de Pharmacia de Ouro Preto fosse o Major, o pai do seminarista fosse o Olympio, Formoso era um, ordenado e culto, morreu o Gueguê e terminou-se aquella fonte de harmonia, para começar com um só e com o covil passado — o padre — a fonte da desharmonia.

Ordenado o Olympio, secretario de direito da religião católica romana, e de facto, secretario da grei de Onan não tardou por isso mesmo a dar com os costados na canchala de força em um hospício local, onde, de facto, virava pote, lago de milho e até cunje, saindo nessa metamorfose em locus, que não se metamorfoseava para dar passagem ao resto do corpo. O prateado clinico dr. Manuel Camillo, estudando a malquidão do padre, chegou à conclusão de que a Venus pudica virava a cabeça de Onan, em cuja seita não se curava.

A família protestou contra a indicação medica — por ser de encontro ao voto de castidade prestado pelo illustre enfermo.

A sciencia exige isso — diz o medico — não sei o que exige o voto d'elle: a sciencia dá-lhe a saúde e este dá-lhe a canchala de força.

Estava lançado o dilema para a família estender. Resolver-se pela saúde, restando somente a Venus, em cujo alforne os pobres loucos reformar o voto catolico romano. Onde encontrá-la?

Havia aqui uma ex-bella filha da densa do amor, e que, avançada em idade, já não falava mais de amor, mas da paixão da procura de quem obrigasse, a mulher, o padre entrar na seita indicada pela sciencia; sabendo elle disso, estendeu a mão, e ofereceu seus serviços ao encaregado da nova enfermidade e, tudo cougna.

Santo remedio! Em poucos dias deixou o padre Olympio de jogar pedras, para jogar bolinhas e passou para a seita da manha! Santa Pedra, se alguma, é a do padre e da cadeira de S. Pedro.

Dali em diante ficou o Olympio um pandego! E a seita, com uma gorda em progresso. Perdeu a cor de pedra de espiçadora que tinha nas orelhas, creou bolão, ficou um fradillo perfeito no tipo de padre por Bocage, só lhe faltando a barba hirsuta que no peito asseava e também as nozes para a cabeça, e ficou porque só uma poderia fazer-lo.

A velha curandeira poz-se no chio, remoquei, ficou esperta como mula da quaresma, rastos sandalias, fez o diabo — salvo seja!.

A coisa não se parou para tanto, isso era verdade, e precisou o padre de novas fontes de estradas, para equilibrar com de salvar a seita, e largar mão do primeiro meio ao seu alforne: a intriga e a bajulação. Teceu um conto do cunho de um padre, de outro Angelo, um fio tão empedrado de intriga que o pos em um verdadeiro casulo.

Em pouco o Angelo deixou de ser larva para ser borboleta e voou daqui para Montem.

Foi o Olympio nomeado vigário e ficou mesmo em casa!

Estava com rendas suficientes para a velha curandeira; tinha nas mãos o cajado, ao archo, parochia, não tinha medo de galinhas, quando virasse bago de milho, nem da ducha, quando virasse pote, e não se curava mais com a canchala de força, não queria mais virar cunje... virou pintor: pintou a si, pintou o fi, pintou o diabo! Fez do pulpo pintorinho contra respeitáveis colegas seus, vizinhos, que aqui vinham fazer casamentos de amigos ou parentes, e não recebiam espórtulas, para lhe entregar; descompunha as famílias por mais respeitáveis que fossem, caso não lhe machucasse o oboe que o padre parente e amigo deixou de cobrar — citando-lhes nomes — e na mais estúpida linguagem, mais se parecendo de uma registra do que um padre. O gacato pouco desta boa cidade se compadecia d'elle, e só dizia: "Já foi doído, coitado!" e ainda não está bem só!

O homem pensou, como a fama de doído, tomando conta do povo, que se via obrigado, para não lhe dar tapas, na maior parte, a fugir da matriz.

Estavam as coisas nesse pé de naufrago, quando recebeu a seguinte: Hernes-Ruy, em que, por ordem dos patrões — elle é caixeiro de uma loja — foi o maluco para o pulgido e deitou escumilhado nos hermetismos lozacos, não se importando que nessa tarrafada pesava também o monsenhor João Engraxate, que, como hermetista exaltado, não só não contava com a excomunhão do Cúpo como não tirava de algum boia que se fedia.

Fez procissão algum e poz a sanaria da matriz toda nesse partido: fez procissão de S. Sebastião de promessa por ter sido adrogado contra o peito tirado uma duca, e, já de direito hermetista, encareggiou ao Senhor das Passões, que os votos dos seus carregadores; impelliu uns a fessandias a brigarem com os maridos

hermetistas, obrigando, como isso, os maridos a impedi-los que se desposassem à matriz. Plantou a cizânia nos lares e no seu balcão, a igreja. Se o proprio S. José passava em Hernes, o padre arranjaria as coisas de modo a nunca mais o santo pensar em partir o lendário cogido. Fez o diabo!

Um dia, depois de ter passado o tempo do pulgido a todas as moças ou mulheres, sem excepção, porque não fecham as portas aos rapazes que se amam, a igreja, veio lá a sua Peninha, a quem bem podia elle reprehender particularmente, meia hora depois, em sua propria casa, onde entrou à vista do povo que vinha da igreja, na quinta-feira santa ultima, e no dia seguinte, sexta-feira da paixão, na hora da canção, dique, consocada, que fizeram juntos.

Muitos moços se retiraram só com um prelúdio — e não viram o dique das asneiras se arrebolarem no sermão de legirinas.

A semana passada, tendo fallecido aqui um irmão do Santissimo do S. Francisco, de cuja irmandade o monsenhor Eutracio é capellão, no enterro compareceu o maluco levando a irmandade do Santissimo do S. Francisco; lá encontrou o padre Santo, substituído de monsenhor Tolo, que está em Oaxambá, e sem empunhar o cetro, não houve nem a commendação pela irmandade do Santissimo. O padre Santo foi fazer em seguida a commendação da grei de Onan, de que está como capellão interino e, fecho o tempo? O vigário não virou cunje nem pote; virou sacavel peçonhenta. Os lotes no alga que virou um escandalo, porque queria fazer a 2ª commendação para dar passagem por parthia dobrada, Citon pastoral, ordens leis e fulguras, fazendo-se crer e a muitos presentes ao acto, que é mesmo o de "Dr. na seaneira e na sciencia ouro".

Continuam a chover nas excomunições contra os hermetistas em todas as eleições, por quanto aqueles que enxergam alguma coisa adiante do nariz, responderam altivamente que dispensavam semelhante presença de de grão.

O ingenho vigário, offendido nas suas santissimas intenções, prometteu finger-se, e de facto, à noite deu uma missa de igreja e desancou os operários, principalmente os irreligiosos.

Casualmente, na occasião em que o tnsurado falava, passavam pela porta da sua tenda de trabalho alguns operários emancipados, que ouviram o final da sua inspirada arenga, que era resumio o seguinte: "O operário sem religião é um louco, ou um bandido e ladrão!"

Na noite de 30 realizou-se o recado do que do bestinho tnsurado continuassem a jogar asneiras identicas, entendemos arrolho-a com a fatidica pergunta: "Onde está a linha?"

O tiro foi certeiro. O tnsurado esboçou como um vigário fido arido após ter vomitado mais algumas pragas e ameaças, arremetteu-se ao silencio, donde, aliás, nunca devia ter saído.

O caso repercutiu imediatamente pela cidade e não faltaram sandeces e iskarities que pretendessem envencido o deturpado em detrimento dos offendidos, que fomos nós, os Operários emancipados.

Em Jundiabá

A commemoração do 1.º de maio foi aproveitada nesta cidade para uma larga propaganda no seio da classe trabalhadora.

Na noite de 30 realizou-se uma excelente velada no Cinema Rio Branco, representando o Grupo Dramático de Novaelli o drama social em 4 actos de Giulio Cesare Iddi, infranti e o drama em 1 acto de Augusto Novelli Per il codice.

Nuns dos intervallos o velho propagandista Julio Sorrell fez uma bella conferencia que deixou funda impressão na numerosa assistência, da qual arrancou fortes applausos.

No dia 1.º de maio os operários fizeram uma passeata pela cidade, levando a dianteira o velho tnsurado dos Trabalhadores, a banda de musica Carlos Gomes.

A 9 horas da manhã o povo reuniu-se no cinema já citado, onde o camarado Julio Sorrell fez uma nova conferencia, provocando geraes applausos e sua finta arrastada.

Foi como se vê uma provavel jornada de propaganda o 1.º de maio deste anno.

Em Sorocaba

Realizou-se aqui, no 1.º de Maio, a grande commemoração civica desta cidade gloriosa.

A 4 horas da tarde, na sede da União Operaria, com a presença da banda municipal de 6 de Janeiro e perante um grande numero de socios e socios e representantes da imprensa local, usou da palavra dr. Passos Cunha, que dissertou longamente sobre a memoravel data, hitorizando as phases dolorosas por que vem passando o operariado de todos os paises na luta pela conquista de seus direitos, e, com abundancia de phrases incisivas e pehemismos, combate todos os prejuizos sociais, entusiasticamente todos os assistentes e provocando a terminação uma colorosa salva de palmas.

Passa em seguida a usar da palavra o alumno da escola da Liga Operaria, o velho tnsurado de Novaelli, o saudoso lutador Pedro Gori.

Succede-lhe em seguida com a palavra o eloquentes camarado de Santos, Eladio Antunha, que aqui estava em visita a um amigo. Difficil seria dar uma ideia da sua palavra cheia de eloquencia e de entusiasmo, vibrando fortemente os ouvidos dos assistentes, nos que produziu uma funda impressão, provocando franco applauso. O bom discurso de novo foi feito com o resultado da sua palestra, que entusiasmou o auditorio numerozo que enchia o vasto salão da União Operaria.

Os seus soberbos periodos de logica e critica contra todas as misérias sociais, contra todas as tyrannias governativas,

A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Rio Preto

Pela primeira vez, nesta cidade, o operariado celebrou conglanante a data que relembra a execução dos martyres de Chicago.

Na vespera do dia 1.º de maio, foi distribuído e colportado um vibrante manifesto e à noite subiu ao ar multos foguetes, e bombas estirgiram, amoniciando o celebrando dia e chamando a postos a legião do trabalho. No dia 1.º, pela madrugada, a cidade foi despertada pelo tnsurado do hymno dos Trabalhadores, executado pela "Lyra Riopretense", que, em alvorada, percorreu a cidade.

A 1 hora da tarde os operários sahiram novamente à rua, com o pavilhão da Liga à frente e acompanhados pelas bandas de música.

A 2 horas recolheram-se ao salão do Pathé Cinema, onde falaram diffusos arecos, fazemos o hitorico da data, o seu caracter e tendencias e explanando-se sobre as doutrinas socialistas o camarade João Tirol, que até aqui vive especialmente para esse fim.

Até aqui nada de mais.

O grotesco da commemoração estava reservado ao vigário Joaquim do Campello.

O generoso ministro do senhor, combatido pelas alminhas dos pobres operários, promptissimo-se, todo tempo, a cantar uma missa acoutada, de panhada de injeção verborragica, offerecida aos operários, que deviam assisti-la como o rubro pavilhão da Liga destruída.

Supponha o reverendo que o operariado do Rio Preto é todo beocio; mas quando se vê, por quanto aqueles que enxergam alguma coisa adiante do nariz, responderam altivamente que dispensavam semelhante presença de de grão.

O ingenho vigário, offendido nas suas santissimas intenções, prometteu finger-se, e de facto, à noite deu uma missa de igreja e desancou os operários, principalmente os irreligiosos.

Casualmente, na occasião em que o tnsurado falava, passavam pela porta da sua tenda de trabalho alguns operários emancipados, que ouviram o final da sua inspirada arenga, que era resumio o seguinte: "O operário sem religião é um louco, ou um bandido e ladrão!"

Na noite de 30 realizou-se o recado do que do bestinho tnsurado continuassem a jogar asneiras identicas, entendemos arrolho-a com a fatidica pergunta: "Onde está a linha?"

O tiro foi certeiro. O tnsurado esboçou como um vigário fido arido após ter vomitado mais algumas pragas e ameaças, arremetteu-se ao silencio, donde, aliás, nunca devia ter saído.

O caso repercutiu imediatamente pela cidade e não faltaram sandeces e iskarities que pretendessem envencido o deturpado em detrimento dos offendidos, que fomos nós, os Operários emancipados.

Em Jundiabá

A commemoração do 1.º de maio foi aproveitada nesta cidade para uma larga propaganda no seio da classe trabalhadora.

Na noite de 30 realizou-se uma excelente velada no Cinema Rio Branco, representando o Grupo Dramático de Novaelli o drama social em 4 actos de Giulio Cesare Iddi, infranti e o drama em 1 acto de Augusto Novelli Per il codice.

Nuns dos intervallos o velho propagandista Julio Sorrell fez uma bella conferencia que deixou funda impressão na numerosa assistência, da qual arrancou fortes applausos.

No dia 1.º de maio os operários fizeram uma passeata pela cidade, levando a dianteira o velho tnsurado dos Trabalhadores, a banda de musica Carlos Gomes.

A 9 horas da manhã o povo reuniu-se no cinema já citado, onde o camarado Julio Sorrell fez uma nova conferencia, provocando geraes applausos e sua finta arrastada.

Foi como se vê uma provavel jornada de propaganda o 1.º de maio deste anno.

Em Sorocaba

Realizou-se aqui, no 1.º de Maio, a grande commemoração civica desta cidade gloriosa.

A 4 horas da tarde, na sede da União Operaria, com a presença da banda municipal de 6 de Janeiro e perante um grande numero de socios e socios e representantes da imprensa local, usou da palavra dr. Passos Cunha, que dissertou longamente sobre a memoravel data, hitorizando as phases dolorosas por que vem passando o operariado de todos os paises na luta pela conquista de seus direitos, e, com abundancia de phrases incisivas e pehemismos, combate todos os prejuizos sociais, entusiasticamente todos os assistentes e provocando a terminação uma colorosa salva de palmas.

Passa em seguida a usar da palavra o alumno da escola da Liga Operaria, o velho tnsurado de Novaelli, o saudoso lutador Pedro Gori.

Succede-lhe em seguida com a palavra o eloquentes camarado de Santos, Eladio Antunha, que aqui estava em visita a um amigo. Difficil seria dar uma ideia da sua palavra cheia de eloquencia e de entusiasmo, vibrando fortemente os ouvidos dos assistentes, nos que produziu uma funda impressão, provocando franco applauso. O bom discurso de novo foi feito com o resultado da sua palestra, que entusiasmou o auditorio numerozo que enchia o vasto salão da União Operaria.

Os seus soberbos periodos de logica e critica contra todas as misérias sociais, contra todas as tyrannias governativas,

se precipitavam uma sobre outra, em phrases brilhantes, largas e elevadas.

Em seguida usou da palavra a mezinha Theresa de Lima, alumna da escola da Liga, que, com accendidas palavras, lembrou ao povo a grande causa da Internacional, cujo fim é unir e extrair todos os trabalhadores sem distincção de cor e naciona-

Fala em seguida o menino Antonio Place, tnsado alumnado da escola, recitando o hymno da Internacional, e depois um amigo applaudido.

Em seguida o secretario da União com a senhora Francisca Capello à frente, dirigiu-se cara a tribuna sob uma estrondosa salva de palmas.

Calma e serena, sacia fortemente todos os preconceitos que escravizam a mulher e lhe tolhem a liberdade; critica acerbamente os falsos representantes do povo que o iludem com promessas, e termina convidando todas as suas companheiras de trabalho a unirem-se à phalange de combatentes e pagarem pelo seu direito de serem livres. As suas ultimas palavras foram cobertas por uma salva de palmas.

Occupa em seguida a tribuna a mezinha Dora de Lucca, que pronoum um interessante discurso, arrancando do auditorio fortes applausos.

Como o tempo amagaceava chuva, foi suspensa a sessão, e o povo para a passarela na rua, sendo saudada a redacção do *Ojariro* pelo dr. Passos Cunha, Representante e seu companheiro de lra, Pedro S. de Oliveira Mesquita, que fez um hitorico da vida do operariado sorocabano.

As 5 horas, no "Pavilhão Sorocabano", teve inicio uma serie de conferencias antierlicas, usando da palavra o camarade Tirol, de Lucca, que verbou a sua bella insinua do clericalismo, sendo muito applaudido. Seguiu-se lra o camarado Eladio Antunha, que com sua palavra incisiva e energica, combatendo o clericalismo, mostrou o repulso asqueroso e pregonho que é o jesuita.

Falou depois o dr. Passos Cunha, hitorizando a dolorosa campanha pró-Idalina, verberando o procedimento infame do Toffenmirm W. Luis, que, por infelicidade do destino paulista, teve de suportar o peso da sua crueldade e da sua tyrannia durante longos annos. Termina a sessão com o recitativo da poesia "Idalia", falado por José Cardini, que foi muito applaudido.

Deuse depois inicio à exhibição das films de propaganda, e a sessão foi encerrada com o 1.º de Maio em um pequeno incidente que perturbava a sua boa ordem.

Ida Moreno.

Estado

Pereira & Comp.

Av. Rangel Pestana, 60 — S. Paulo —

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da Confederacao Geral do Trabalho

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fora o porte e registo do Correo:

Primaria, 2.ª e 3.ª publicações:

La Lajuria del Clero, segun los concilios. El Diable, por Roberto Robert.

El Puchito a la Anticristo, por Frey Ovidio. Hitorico de la corte celestial, por Narciso Campillo.

Monis Secreta de los Jesuitas. Lo que comen los curas, por Frey Gerardo. Viaje al Inferno, por José Nakens.

La libertad de ensenanza, por Edmund González.

La Pajra Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Píadosos, por varios.

Retratos de José Nakens, 1500 réis.

Engenho Stamato

Sem outorguena para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro.

Progressivamente estão se espiçando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1000 fazendeiros que atestam a utilidade deste importante machado. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Plástico e Mechanico, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Rescuso é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de prepos. Seus productos são conhecidos em todo o

Estado

Pereira & Comp.

Av. Rangel Pestana, 60 — S. Paulo —

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da Confederacao Geral do Trabalho

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

10, boulevard MAGENTA, 10, PARIS

RIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

M. Gorki, Os amadores . . . \$200

A de Pinho, Fala de campo e pelo Trabalho . . . \$200

H. Malatesta, Programa socialista . . . \$100

Pietro Kropotkin, O Comunismo . . . \$100

Andreuca . . . \$100

Prof. Saturnino Barbosa, A Paz . . . \$1500

B. Veres Galás, Eletiva, (drama . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500

Anticristo (5 actos) . . . \$1500